



FELICIDADE INTERNA BRUTA (FIB) E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE RIO DO SUL (SC), SUL DO BRASIL

Charles Jochem¹
Valdinho Pellin²

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Charles Jochem y Valdinho Pellin (2019): "Felicidade Interna Bruta (FIB) e desenvolvimento econômico: uma análise no município de Rio do Sul (SC), sul do Brasil", Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Ecuador, (septiembre 2019). En línea: <https://www.eumed.net/rev/oel/2019/09/felicidade-interna-bruta.html>
<http://hdl.handle.net/20.500.11763/oel1909felicidade-interna-bruta>

RESUMO

A Felicidade Interna Bruta começou a ser discutida com profundidade no Butão em 1972 pelo rei butanês Jigme Singya Wangchck, e somente em 2008 foi introduzida no Brasil pela antropóloga Susan Andrews com intuito de substituir os tradicionais indicadores de desenvolvimento utilizados. O presente estudo procurou identificar e analisar o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) no município de Rio do Sul – SC, a partir de uma análise quantitativa construída através de dados obtidos por meio da aplicação de questionário a munícipes e de pesquisa bibliográfica sobre o tema. Os resultados demonstraram que o município apresenta ótimo índice de Felicidade Interna Bruta. 58% dos pesquisados apontaram que estão muitos felizes. 37% apontaram que estão felizes e 5% apresentam nível satisfatório de felicidade.

Palavras-chave: Felicidade, Qualidade de Vida, Desenvolvimento Econômico.

¹ Economista. Especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. E-mail: charlesj@unidavi.edu.br

² Economista. Doutor em Desenvolvimento Regional. Professor do Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). E-mail: prof.pellin@tpa.com.br

ABSTRACT

Gross Domestic Happiness began to be discussed in depth in Bhutan in 1972 by Bhutanese king Jigme Singya Wangchck, and it was only in 2008 that it was introduced in Brazil by anthropologist Susan Andrews to replace the traditional development indicators used. The present study sought to identify and analyze the Gross Inner Happiness (FIB) index in the city of Rio do Sul - SC, based on a quantitative analysis based on data obtained through the application of a questionnaire to residents and bibliographic research on the theme . The results showed that the municipality has an excellent index of Gross Domestic Happiness. 58% of respondents said they are very happy. 37% said they are happy and 5% have a satisfactory level of happiness.

Key words: Happiness, Quality of Life, Economic Development.

RESUMEN

La Felicidad Interna Bruta comenzó a ser discutida con profundidad en Bután en 1972 por el rey butanés Jigme Singya Wangchck, y sólo en 2008 fue introducida en Brasil por la antropóloga Susan Andrews con el propósito de sustituir los tradicionales indicadores de desarrollo utilizados. El presente estudio buscó identificar y analizar el índice de Felicidad Interna Bruta (FIB) en el municipio de Rio do Sul - SC, a partir de un análisis cuantitativo construido a través de datos obtenidos por medio de la aplicación de cuestionario a personas y de investigación bibliográfica sobre el tema. Los resultados demostraron que el municipio presenta un óptimo índice de Felicidad Interna Bruta. El 58% de los encuestados apuntaron que están muchos felices. El 37% apunta que están felices y el 5% presentan un nivel satisfactorio de felicidad.

Palabras clave: Felicidad, Calidad de Vida, Desarrollo Económico.

1 INTRODUÇÃO

Há vários indicadores utilizados para medir e analisar o desenvolvimento econômico e bem-estar social. Entre os mais importantes indicadores podemos destacar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Produto Interno Bruto (PIB) e a renda per capita.

Porém estes indicadores são quantitativos e não medem, por exemplo, o nível de satisfação e felicidade de sua população. Um exemplo clássico é o caso do PIB – Produto Interno Bruto. Alguns países, por exemplo, podem possuir PIB elevado devido a grandes

investimentos na produção e comercialização de armamentos que financiam guerras ao redor do mundo. Esta atividade, entretanto, dificilmente é motivo de orgulho ou satisfação para a população destes países.

Em 1972 foi criado pelo Rei butanês Jigme Singya Wangchuck o Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB). Trata-se de um indicador sistemático de desenvolvimento para o Butão. Segundo Corbi e Menezes Filho (2006) felicidade pode estar associada a muitos conceitos e noções, tornando o objetivo de especificá-lo de forma consistente e abrangente, uma tarefa muito trabalhosa de ser levada a cabo. Mesmo com a dificuldade de se construir uma definição em torno da “felicidade”, entende-se que o termo pode ser facilmente associado a “sentir-se bem”.

Arruda (2009) lembra que o índice do Butão leva em conta indicadores que cobrem nove campos da vida familiar e social da população. A partir destes indicadores é possível pesquisar a melhor maneira de definir “felicidade” a partir das especificidades de cada cultura.

São nove as dimensões de medida da FIB: padrão de vida, boa governança, educação, saúde, resiliência ecológica, diversidade cultural, vitalidade comunitária, uso equilibrado do tempo e bem-estar psicológico e espiritual (ARRUDA,2009). É a análise em cada um destes itens que nos permite medir o índice FIB.

O FIB é uma ferramenta de medida adequada para este objetivo: leva à redefinição do objetivo do desenvolvimento, à afirmação de um outro modo de planejar e organizar a economia, e à reorientação da economia e da tecnologia para que sirvam aos objetivos superiores do desenvolvimento social e humano (ARRUDA, p. 01, 2009).

Portanto, é possível aplicar os índices da FIB em qualquer região e interligar os resultados com os indicadores clássicos de desenvolvimento humano e econômico destas regiões. Com isso estabelecem-se relações entre estes indicadores que permitem entender melhor a realidade local.

Neste contexto, o presente artigo procura identificar e analisar o Índice de Felicidade Bruta (FIB) do município de Rio do Sul (SC), por meio de um estudo ancorado em referencial teórico e da aplicação de questionários a munícipes. A escolha do município objeto de estudo foi intencional em razão do município ser o mais importante, do ponto de vista econômico, da Região do Alto Vale do Itajaí (SC).

Além da introdução, o artigo é estruturado em quatro partes distintas. A primeira parte procura, através de uma revisão da literatura, discutir a relação entre felicidade e

desenvolvimento econômico. Na sequência são apresentados sucintamente os procedimentos metodológicos utilizados. A terceira parte procura apresentar e discutir os dados obtidos a luz do objetivo apresentado. Na quarta parte são apresentadas as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura é ancorada nas discussões entre felicidade e desenvolvimento econômico. Em um primeiro momento se procura discutir a relação entre qualidade de vida e indicadores econômicos para, na sequência, abordar o desenvolvimento econômico e a felicidade.

2.1 Indicadores e qualidade de vida

A complexidade dos fenômenos sociais e ambientais não permite que estes fenômenos possam ser entendidos e mensurados a partir de parâmetros simples ou relações de casualidade. É preciso que o entendimento destes fenômenos considere questões qualitativas, históricas e institucionais (GUIMARÃES, 1988). Entende-se que indicadores são fundamentais por permitirem que se efetue uma leitura sobre a realidade (e, também sobre o passado e futuro – a partir da construção de projeções) de um município, estado ou país.

Um indicador (quantitativo ou qualitativo) não pode ser considerado apenas uma estatística. Ele representa uma variável que assume um valor em um tempo específico (QUIROGA, 2001). A partir deste contexto, um indicador pode ser fundamental para a tomada de decisões do gestor público e para a definição de políticas públicas de desenvolvimento econômico, à medida que subsidia o gestor público de informações sobre a realidade ao qual o indicador é aplicado.

Entretanto, Guimarães e Feichas (2009) lembram que para indicadores serem realmente instrumentos de um processo de mudança devem permitir: (i) mensurar diferentes dimensões de forma a aprender a complexidade dos fenômenos sociais; (ii) possibilitar a participação da sociedade no processo de definição do desenvolvimento; (iii) comunicar tendências, subsidiando o processo de tomada de decisão; e (iv) relacionar variáveis.

Neste contexto, indicadores de qualidade de vida são frequentemente utilizados para determinar ações de melhoria no desenvolvimento de regiões e até no clima organizacional

das empresas³. Entre os principais indicadores está o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Segundo Guimarães e Feichas (2009) a proposta do IDH surgiu como uma contrapartida ao PIB, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. A ideia é que para medir o desenvolvimento de uma população é preciso incluir aspectos culturais, políticos e sociais. Além do IDH há outros indicadores menos conhecidos que oferecem uma leitura do desenvolvimento. Entre eles podemos destacar o Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Índice de Bem-estar Econômico Sustentável (IBES) e a Pegada Ecológica.

Segundo Alves (2011, p. 02) “os instrumentos utilizados para medida de qualidade de vida são uma forma útil para captar e transformar informações em conhecimentos”. Por isso se torna tão importante, entender estes indicadores por meio de dimensões variadas e que abordem o ser nas mais diversas condições:

As dimensões traduzem-se pelos domínios que compõe uma pessoa, ou seja, o conjunto de questões agrupadas nos instrumentos de medida, que se referem a uma determinada área do comportamento ou da condição humana, como os domínios psicológico, econômico, espiritual, social e físico (ALVES, 2011, p.2).

É a partir destas discussões que insere-se o Índice de Felicidade Bruta (FIB) construído por meio de um questionário com vinte e três perguntas. O instrumento envolve indicadores de qualidade de vida que permite identificar o nível de felicidade dos habitantes da região pesquisada.

2.2 Desenvolvimento econômico

Desenvolvimento econômico pode ser definido pelo aumento contínuo nos níveis de vida, incluindo maior consumo de produtos e serviços básicos para população. Entretanto, medir desenvolvimento econômico de um país ou região apenas pelo crescimento da renda *per capita* não é suficiente. Outros indicadores que reflitam melhorias sociais devem ser utilizados como, por exemplo, indicadores de mortalidade infantil, número de matrículas

³ O homem e o trabalho estão intimamente ligados. Ao trabalhar, o homem molda e transforma o mundo de acordo com suas percepções e os significados que pretende dar à realidade. Entretanto, à medida que a sociedade avançou, a necessidade de subsistência cedeu lugar à produção em série e, com o avanço tecnológico, o homem se viu preso em um relacionamento completamente diverso do iniciado há milhares de anos (NUNES, 2012, p.15).

escolares, atendimento médico e odontológico, segurança, entre tantos outros⁴ (SOUZA, 2005).

Furtado (1992) procura estabelecer uma relação entre desenvolvimento econômico e indústria. Para o autor o conceito de desenvolvimento econômico está relacionado à evolução de um sistema social de produção baseado no progresso técnico e na satisfação das necessidades humanas. A assimilação de novas técnicas e, conseqüentemente, aumento da produtividade provocaria melhoria no bem-estar de uma população. A propagação do desenvolvimento teria então relação direta com processos de industrialização.

Na esteira desta discussão é importante lembrar que historicamente o conceito de desenvolvimento tem sua origem nos primórdios da economia com Adam Smith e Joseph Schumpeter⁵. Segundo Luiz Carlos Bresser-Pereira:

O desenvolvimento econômico é um fenômeno histórico que passa a ocorrer nos países ou estados-nação que realizam sua revolução capitalista, e se caracteriza pelo aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante, acompanhado por sistemático processo de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico (BRESSER e PEREIRA, 2006, p.01).

O principal órgão mundial que debate o conceito de desenvolvimento econômico é a Organização das Nações Unidas (ONU). Os principais propósitos das Nações Unidas são:

Desenvolver relações entre as nações, baseadas no respeito ao princípio da igualdade de direitos e da autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal; conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e para promover e estimular o respeito aos direitos humanos e as liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião; promover cooperação internacional nos terrenos econômico, social, cultural, educacional e sanitário, e favorecer o pleno gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, por parte de todos os povos, sem distinção de raça, língua ou religião (CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS, 1945).

Atualmente a ONU tem como principal objetivo a criação e aplicação de mecanismos, que possibilitam a segurança internacional, desenvolvimento econômico, definição de leis internacionais, respeito aos direitos humanos e o progresso social.

⁴ Além disso, há também correlação de indicadores que precisa ser considerada: melhorias no nível de educação geral e feminina apresenta correlação positiva e significativa com o crescimento da renda. Programas de transferência de renda vinculados a áreas da saúde, educação e alimentação de populações mais pobres também podem melhorar os indicadores de desenvolvimento (SOUZA, 2005).

⁵ Em uma visão mais empresarial, Schumpeter (1982) relaciona desenvolvimento ao desempenho dos empresários. Para ele empresas com mais dinamismo seriam as dirigidas por empresários mais ousados que investem constantemente em inovações e em tecnologia. O desenvolvimento poderia então ser impulsionado pela inovação e pelas novas tecnologias embora o próprio autor reconheça que estas não causam impactos uniformes nos resultados operacionais.

Nestas discussões, a introdução da felicidade e sua possível relação com o desenvolvimento é apresentada por Giannetti (2006) que procura estabelecer uma relação entre desenvolvimento e felicidade. Segundo o autor, não se pode desvincular desenvolvimento da felicidade, ambos estão inteiramente ligados. Em suas pesquisas sobre o desenvolvimento, ele o relaciona com o crescimento na renda populacional e com o nível de bem-estar.

Entretanto essa relação vai até certo ponto. Um aumento na renda é importante para proporcionar as condições básicas de sobrevivência de uma sociedade. Mas, a partir de um aumento ascendente, o termo felicidade não acompanha o crescimento econômico, pois fatores como, assaltos, estresse, poluição começam a contar negativamente (GIANETTI, 2006).

Ainda sobre felicidade, Cerbasi (2011) em seus estudos, explica que é preciso priorizar a felicidade, uma vez que pessoas acabam priorizando muito questão como gastos em supermercado, saúde, combustível e esquecem de focar nas coisas que são mais importantes e que acabam fazendo total diferença para cada um ser feliz.

Segundo o autor:

Muita gente ao escolher seu estilo de vida garante que a casa é importante, saúde é importante, combustível é importante, supermercado é importante, mais acabem esquecendo que outras coisas também são importantes, como o lazer, o bem estar, qualidade de vida, quando a gente cita casa, carro, escolha etc., estamos falando de coisas burocráticas, que tem que ter mais que não são menos importantes que ter uma vida bem vivida, se para você jantar fora é importante, cultura é importante, doar dinheiro é importante, cuidar do seu corpo é importante, garante o importante em seu orçamento, coloque isso como prioridade, na hora de fazer uma escolha, por exemplo, mudar de bairro, ter um filho, ou poder casar, pense em estabelecer primeiro uma verba para ser feliz (CERBASI, 2011, p. 45).

Cerbasi (2011) não descarta a importância de ser bem sucedido economicamente. Segundo o autor, em um país capitalista somente é possível ter segurança econômica deste modo. Este sucesso tem que vir através de sonhos, de liberdade financeira para poder escolher o que cada um quer. Enfim, é a capacidade que cada pessoa busca para ter liberdade econômica.

2.3 A mensuração da felicidade

O conceito de felicidade é complexo e influenciado por questões culturais. Ura et al. (2012) destaca que o conceito de felicidade dos orientais, por exemplo, se distingue do conceito de felicidade dos ocidentais. A primeira diferença estaria no caráter

multidimensional do conceito para os orientais que, ao contrário dos ocidentais, não focaria apenas no bem-estar subjetivo do indivíduo. O conceito oriental também reforça a responsabilidade e o respeito ao outro como motivadores de felicidade⁶.

No Brasil a felicidade é classificada como um direito e é assim previsto na Constituição Federal. O artigo 6º da Constituição Federal brasileira afirma a seguinte ressalva:

São direitos sociais, essenciais à busca da felicidade, a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Porém muito antes da Constituição Federal ser criada, o homem busca a felicidade. Segundo Machado:

A temática da “felicidade” é muito antiga na História da Humanidade. O homem, desde sempre, sobressaindo-se da sua origem animal, onde ela repousava, provavelmente, sobre a satisfação das necessidades objetivas e imperativas do repouso, da sobrevivência e da reprodução, a procurou. E percebeu que ela era tanto enigmática como fugaz. Muito ligada à ideia de alegria. Consta que os sumérios, na Mesopotâmia, já tinham um ideograma específico para a papoula, do qual se extrai o ópio até hoje, para denotar “planta da alegria”, (MACHADO, 2005, p. 12).

Galbraith (1958) ao discutir o conceito de felicidade destaca sua grande amplitude e parte do princípio de que o bem-estar humano é composto basicamente por duas dimensões essenciais: a dimensão objetiva e a subjetiva.

A dimensão subjetiva é aquela que podemos levantar em dados, que temos como apurar. São os indicadores que refletem nas condições de vida de cada pessoa. Indicadores numéricos como nutrição, saúde, saneamento-básico, moradia, criminalidade entre outros fatores. Já a outra dimensão é objetiva. É aquela felicidade interna, que vem de cada indivíduo. É tudo aquilo que passa na cabeça de cada pessoa, ou seja, é tudo aquilo que a pessoa pensa sobre a vida que tem levado até então, ou seja, este é um conceito mais individual (GALBRAITH, 1958).

É possível observar que há uma ligação muito grande entre estas duas dimensões. Se por um lado não se tem moradia, saneamento-básico, nem saúde, não se tem um bem-estar. Já, por outro lado, pode-se ter todas as condições favoráveis para propiciar qualidade de vida, mais se o indivíduo tiver depressão, por exemplo, a vida para ele será um grande desafio.

⁶ Para os orientais a felicidade não pode existir enquanto outros sofrem (URA et al, 2012).

Neste contexto, Giannetti, (2005) afirma que cada ser humano tem o seu sonho e a sua noção própria do que é melhor para a sua vida. O autor refere-se que cada pessoa tem uma visão, e uma meta para a sua vida então o que para uma pessoa pode trazer felicidade, para a outra pode não ser. Partindo deste ponto de vista, estudar e entender a felicidade ajuda as pessoas a ter uma melhor definição no que diz respeito à felicidade, e o que é ser feliz, a partir de cada indivíduo.

Para Freire Filho (2010, p. 01) “a felicidade é uma sensação, um direito ou um dever distintamente incitado e moldado por uma constelação de discursos que estipulam, em determinado tempo e espaço, as condições e os benefícios de uma vida feliz”.

De qualquer forma, por mais subjetiva que seja a felicidade, ainda é passível de medida, por meio da FIB, que se transforma em um índice, que posteriormente pode provocar ações que podem gerar mais felicidade, em um ciclo viciosamente positivo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos estão ancorados no método de pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p.66) visa “observar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Desenvolve-se principalmente nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta de documentos”.

A pesquisa buscou identificar e analisar o Índice de Felicidade Bruta (FIB) do município de Rio do Sul (SC), por meio de um estudo referencial teórico e da aplicação de questionários a 439 municípios⁷. O questionário foi aplicado com formulário eletrônico e enviado por meio de link. Os dados foram tabulados com marcação de sexo, faixa etária, data e hora da resposta e planilhados com as respostas fechadas de cinco opções para cada uma das vinte e três perguntas apresentadas.

Rio do Sul é um município localizado no Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Foi colonizado por alemães e italianos, principalmente a partir da construção da estrada Blumenau/Curitibanos. Em 1930 obteve emancipação política e administrativa e foi desmembrado de Blumenau. Possui área territorial de 258 km² e está à 154km da Capital de Santa Catarina. A densidade demográfica é de 236,83 (hab/km²).

⁷ A população do município de Rio do Sul é de aproximadamente 62 mil habitantes. Foram respondidos 439 questionários, representando aproximadamente 0,7% da população.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) de Rio do Sul é 0,802 (2010), o que o situa na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDH-M entre 0,800 e 1). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,894, seguida de Renda, com índice de 0,793, e de Educação, com índice de 0,727. Rio do Sul ocupa a 36ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDH-M.

Além de se destacar no IDH-M, a cidade de Rio do Sul também se destaca no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFMD). Em 2018 o índice apontou a cidade como a terceira mais desenvolvida de Santa Catarina e a trigésima cidade mais desenvolvida do país. Esta ótima colocação são reflexo dos excelentes indicadores da cidade em saúde e educação. Em uma escala que vai até 1 (mais desenvolvida), a cidade obteve indicador 0,9404 na educação e 0,9090 na saúde.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para identificar o Índice de Felicidade Bruta do Município de Rio do Sul (SC) foram aplicados 439 questionários a munícipes aleatoriamente. Desses 439 participantes, 294 são mulheres e 145 são homens, com idade entre 18 e 65 anos, faixa etária ideal para análise relacionada ao trabalho.

4.1 A estrutura do questionário de índice de FIB

Para se chegar aos dados essenciais que possibilitam a análise do índice FIB, foi aplicado um questionário com vinte e três perguntas. A base de dados foi retirada de questionário fechado, respondido via Formulário Google.

O questionário permitia cinco respostas: nunca, raramente, as vezes, bastante e sempre. As perguntas estavam relacionadas a prática de exercícios físicos, alimentação, saúde em geral, interligado a hábitos de vida, mundo do trabalho, remuneração e conforto, além de relação com o dinheiro e administração da vida.

Para melhor compreensão e análise, as perguntas foram estruturadas a partir de quatro blocos como destacado a seguir:

- Bloco 1: Relacionadas à saúde – Perguntas 1,2,3,6,12 e 20;
- Bloco 2: Relacionadas ao trabalho – Perguntas 4,5,8 e 15;
- Bloco 3: Administração da vida – Perguntas 7,9,10,11,13,16 e 19;

- Bloco 4: Sentimentos e percepções – Perguntas 14,17,18,21,22 e 23.

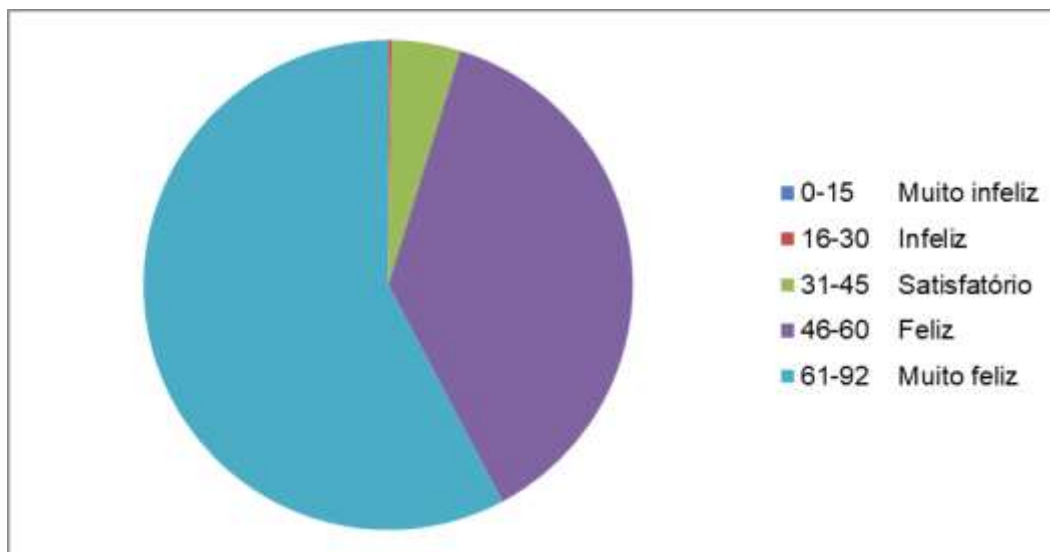
Tabela 1: Percentual de respostas por pergunta

Tabela das perguntas com %					
	Nunca	Raramente	Às vezes	Bastante	Sempre
Pergunta 1	10%	23%	38%	14%	15%
Pergunta 2	4%	1%	39%	38%	18%
Pergunta 3	0%	2%	16%	58%	24%
Pergunta 4	5%	12%	49%	27%	7%
Pergunta 5	3%	5%	20%	43%	29%
Pergunta 6	1%	10%	35%	33%	21%
Pergunta 7	1%	3%	26%	54%	16%
Pergunta 8	16%	18%	41%	14%	11%
Pergunta 9	0%	11%	26%	29%	34%
Pergunta 10	3%	9%	42%	37%	9%
Pergunta 11	0%	2%	26%	37%	35%
Pergunta 12	2%	10%	44%	34%	10%
Pergunta 13	3%	10%	46%	32%	9%
Pergunta 14	0%	1%	14%	40%	45%
Pergunta 15	0%	2%	25%	47%	26%
Pergunta 16	1%	7%	30%	42%	20%
Pergunta 17	0%	8%	29%	36%	27%
Pergunta 18	1%	4%	18%	36%	41%
Pergunta 19	5%	23%	44%	18%	10%
Pergunta 20	0%	11%	42%	27%	20%
Pergunta 21	0%	0%	7%	36%	57%
Pergunta 22	1%	4%	23%	44%	28%
Pergunta 23	6%	22%	34%	36%	2%

Fonte: Tabela estruturada pelos autores a partir dos dados obtidos na aplicação da pesquisa

A partir do questionário aplicado obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico: Resultado da pontuação do questionário



Fonte: dados obtidos pelo pesquisador.

Os dados também podem ser observados na tabela a seguir:

Tabela 2: Resultado final em percentual do questionário aplicado

Muito infeliz	0%
Infeliz	0%
Satisfatório	5%
Feliz	37%
Muito Feliz	58%

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador.

4.2 Diagnóstico do Índice de Felicidade Bruta

Os dados obtidos permitem concluir que o município possui um ótimo FIB. Este resultado pode estar atrelado ao IDH-M alto que o município possui e aos bons indicadores de desenvolvimento econômico que o município apresenta. Além disso, corrobora com o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFMD) que, em 2018, apontou a cidade como a terceira mais desenvolvida de Santa Catarina e a trigésima cidade mais desenvolvida do país. O IFMD monitora desde 2005 indicadores de saúde, educação e emprego e renda em todas as cidades brasileiras.

Na Tabela 1, é possível observar que no bloco 1 há mais desequilíbrio, uma vez que os percentuais em maior escala são os intermediários (resposta às vezes), pois estão mais relacionados a hábitos alimentares, exercícios físicos e regulação do sono, do que especificamente à relação entre o município estudado e as pessoas da análise.

Para as perguntas do bloco 2, há mais variação, o que demonstra que existe oscilação entre a forma que as empresas de Rio do Sul se preocupam com os funcionários e com a

qualidade de vida. Abre-se aqui um ponto de desenvolvimento futuro da pesquisa, para entender que tipos de empresa investem no bem-estar e que tipos ainda possuem dificuldade em realizar trabalhos nesta direção.

Em relação ao bloco 3, que trata da administração da vida, percebe-se que o conhecimento adquirido pelo alto índice educacional do município permite entendimento das necessidades para uma vida equilibrada.

Finalmente, em relação ao bloco 4, é perceptível um olhar voltado ao que fazer para viver bem. 57% dos entrevistados dizem por exemplo que respeitam as diferenças (maior índice de percentual positivo de resposta), o que caracteriza uma população que pratica cidadania e sabe viver em sociedade.

De todas as respostas obtidas, o índice mais representativo é de que 58% dos entrevistados se encaixa no mais alto patamar de felicidade (muito feliz). Esse número ratifica os números de qualidade de vida de Rio do Sul e escancara uma realidade positiva, comparada com cidades menos desenvolvidas no Brasil.

Ainda, o número de 37% de pessoas no segundo melhor resultado de felicidade, demonstra que não há dificuldades em se viver no município em questão e que são mais detalhes que podem ser trabalhados para atingir o melhor índice.

Somando os dois melhores resultados, 95% das pessoas se encaixam em um índice de FIB alto, o que permite bons resultados e motivação alta no fazer profissional dos entrevistados.

Apenas 5% dos entrevistados se encaixam em níveis satisfatórios ou de alguma infelicidade. Margem que pode ser trabalhada e desenvolvida para alcançar percentuais ainda melhores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Felicidade Interna Bruta (FIB), possui uma característica especial. É um índice aferido com olhos na integralidade do Ser. O questionário aplicado com 439 pessoas do município de Rio do Sul, permite respostas que incidem em diversas áreas da vida, como: trabalho, saúde, lazer, família, sociedade, micro sociedades, adaptação ao modo de produção vigente, futuro, mente e corpo.

Os dados obtidos na aplicação do FIB para o município de Rio do Sul (SC) permitem concluir que há relação entre FIB e IDH-M. Uma vez que os índices de IDH são comparáveis com os indicadores da FIB, é natural que os números sejam equivalentes.

No contexto social atual, bons hábitos alimentares, prática de exercícios físicos regulares, bom relacionamento social e familiar, boa relação com trabalho e dinheiro, capacitação constante e planejamento de vida, são reflexos de felicidade e por consequência de bons números no IDH. Assim como, bons números em IDH, refletem desenvolvimento econômico, riquezas, bens, organização administrativa e capacidade de planejamento de direção. Características de cidades e regiões desenvolvidas e prósperas economicamente.

O Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) de Rio do Sul tem evidenciado a qualidade de vida de seus munícipes ao identificar que 58% dos pesquisados apontaram que estão muitos felizes. 37% apontaram que estão felizes e 5% apresentam nível satisfatório de felicidade. Este ótimo resultado certamente está associado aos recentes indicadores relevados pelo Índice Firjam de Desenvolvimento Municipal (IFDM), particular em relação a saúde e educação. Nestas duas áreas a cidade apresenta indicadores de excelência.

O IDH-M, IFDM e agora o FIB indicam que Rio do Sul é uma cidade desenvolvida sob o ponto de vista econômico e sob o ponto de vista do desenvolvimento oferece ótima qualidade de vida a sua população, mesmo em períodos de estagnação econômica.

AGRADECIMENTOS:

Os autores agradecem ao Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) do governo do estado de Santa Catarina que viabilizou financeiramente a realização da especialização *lato sensu* em Desenvolvimento Regional Sustentável e ao Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) que foi responsável pela operacionalização do referido curso de especialização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Everton Fernando. **Qualidade de vida: considerações sobre os indicadores e instrumentos de medida.** Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Ponta Grossa - PR, 2011. PDF.

ANDREWS, Susan. **FIB – Felicidade Interna Bruta. FIB na Teoria. O que é o FIB.** Disponível em <<http://www.visaofuturo.org.br/pdfs2/O%20Que%20C3%A9%20o%20FIB%20-%20pdf.pdf>> Acessado em 10 de outubro de 2018.

ANDREWS, Susan. **Fundação do instituto visão futura**. Disponível em <http://www.rts.org.br/entrevistas/entrevistas-2009/susan-andrews-fundadora-do-instituto-visao-futuro>. Acessado em 10 de outubro de 2018.

ARRUDA, Marcos. **As nove dimensões do FIB**. In: CURSO PARA COMUNICADORES, 2009, Porangaba - SP. Anais [...]. Porangaba -SP: [s. n.], 2009. doc.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição Federal**. Brasília - DF: [s. n.], 1988.

BRESSER, Luiz Carlos. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Disponível em <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-ConceitoHistoricoDesenvolvimento.pdf>> Acessado em 10 de outubro de 2018.

CERBASI, Gustavo. **O que é ser rico para Gustavo Cerbasi**. Disponível em <http://www.maisdinheiro.com.br/videos/1/8/o-que-e-ser-rico-para-gustavo-cerbasi>> Acesso em: 10 Out. 2013.

CERVO, Arnaldo Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Perarson, 2007. 162

CORBI, Raphael Bottura; MENEZES FILHO, Naércio Aquino. **Os determinantes empíricos da felicidade no Brasil**. Revista de Economia Política, São Paulo - SP, 2006. PDF.

FREIRE FILHO, João. **Fazendo Pessoas Felizes**, Rio de Janeiro - RJ, 2010. GT Comunicação e Sociabilidade, do XIX Encontro da Compós.

FURTADO, C. O subdesenvolvimento revisitado. In. Economia e Sociedade. 1ª Edição. Campinas–SP. 1992.

GALBRAITH, John Kenneth (1958). **A sociedade afluenta**. São Paulo: Editora Pioneira, 1987

GIANETTI, Eduardo. **A felicidade está ligada à expressão de valores através da ação** Disponível em http://www.monsanto.com.br/monsanto/brasil/newsletter/geral/03_2005maio/edi01_noticia_afelicidade.asp> Acesso em: 10 Out. 2013.

GUIMARÃES, R. P. Aterrizando una Cometa: indicadores territoriales de sustentabilidad. Santiago do Chile: CEPAL/ILPES, 1998. (Serie Investigación, Documento 18/98, LC/IP/G.120).

GUIMARÃES, R. P; FEICHAS, S. A. Q. Desafios na construção de indicadores de sustentabilidade. Revista Ambiente & Sociedade. V. VII. Nº 02. Campinas – SP. 2009.

NUNES, Maria Heloisa de Mendonça. **Qualidade de vida no trabalho: Um estudo com contadores por meio da aplicação do modelo de Hackman e Oldham**. 2012. 95 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Empresariais, FUMEC, Belo Horizonte, 2012.

QUIROGA, R. Indicadores de sustentabilidad y desarrollo sostenible: estado del arte y perspectivas. Santiago de Chile: División de Medio Ambiente y Asentamientos Humanos, 2001.

Relatório da ONU coloca Brasil na 24ª posição em ranking da felicidade. Disponível em <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/bem-estar/noticia/2013/09/relatorio-da-onu-coloca-brasil-na-24-posicao-em-ranking-da-felicidade-4262865.html>> Acessado em 10 de outubro de 2018.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** São Paulo, Abril Cultural, 1982.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico.** 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2005.

URA, D. K. **Gross national happiness as a larger context for healing and global change.** The Centre for Bhutan Studies, [2009]. Disponível em: <http://www.oecd.org/site/progresskorea/44120751.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2019.